

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DA IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS

Carla Nadja Santos de Sousa¹

Lívia Nornyan Medeiros Silva²

Maria das Graças Oliveira de Sousa³

Francisca Neuma Almeida Nogueira⁴

Paulo César Porfírio de Lima⁵

Rogério Nogueira⁶

Ana Paula Knackfuss Freitas Silveira⁷

RESUMO

O enfermeiro tem um papel fundamental dentro da enfermagem onde ele cuida da conservação e da administração dos imunobiológicos, na sala de vacina, faz o autoatendimento aos pacientes com eficácia e compromisso com a ética profissional que é de extrema importância no desempenho das atividades da enfermagem. O objetivo deste estudo foi avaliar o gerenciamento de enfermagem no controle da imunização de crianças de 0 a 4 anos. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-quantitativa, realizado com enfermeiros que atuavam nas Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Russas, Ceará. A pesquisa foi desenvolvida nos meses de outubro e novembro de 2015. Participaram deste estudo 10 enfermeiras que atuavam no gerenciamento na sala de vacina que responderam questionário semiestruturado. Os resultados foram apresentados nas seguintes categorias: Considerações das enfermeiras quanto ao gerenciamento na sala de imunização; Dificuldades encontradas pelo enfermeiro na sala de imunização, seus sentimentos e percepções conforme sua realidade; A família e a enfermagem no contexto da imunização das

¹ Enfermeira, Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Docente do curso de Enfermagem na graduação e pós-graduação da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: carlanadja@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Docente do curso técnico de Enfermagem na Faculdade Nova Esperança- RN. E-mail: livinhha@hotmail.com

³ Discente do curso de enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: gracinhamorena28@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem na graduação e pós-graduação da Faculdade do Vale do Jaguaribe. E-mail: fneuma@fvj.br

⁵ Enfermeiro do trabalho formado pela Universidade Potiguar – UNP E-mail: ppaulo-lima@hotmail.com

⁶ Enfermeiro formado pela Universidade Potiguar – UNP E-mail: rogeriomh@hotmail.com

⁷ Discente do programa de pós-graduação em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: anapkfs@gmail.com

crianças de zero a quatro anos. Conclui-se que o enfermeiro é o profissional responsável pela supervisão desse processo desde a coordenação até a administração das vacinas convivendo com inúmeros desafios que essa prática representa. Diante dessa realidade foi ressaltada a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais, uma vez que as normas de vacinação estão em constantes mudanças, e a introdução de imunobiológicos no calendário vacinal é frequente.

Palavras-chave: Enfermeiro, Imunização na Enfermagem, Crianças.

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento da sala de vacina é uma das atividades atribuídas ao enfermeiro como meio de dispor a organização necessária para a administração de imunobiológicos, sobretudo quando se trata da efetivação do calendário vacinal em crianças de zero a quatro anos, conforme preconização do Programa Nacional de Imunização (PNI). Observando essa dinâmica é importante avaliar o desafio do enfermeiro no controle do gerenciamento e garantido qualidade na sala de vacina dos imunobiológicos.

O PNI começou a se preocupar desde administração até conservação dos imunobiológicos e rede de frios a partir de 1977. Já no ano 1979, foi publicado o primeiro o manual técnico de rede de frio. Destaca-se importância das vacinas como são transportadas, as refrigeradas (+2°C a +8°C) e as congeladas (-25°C a -15°C), garantido controle do potencial do imunobiológicos. Acondicionamento de imunobiológico em caixa térmica e sua temperatura de + 2°C e 8°C de conservação para transporte de atividades de vacinação. Armazenamento e controle que garante a qualidade e prática de assegura e conservação da potencial do imunobiológico (BRASIL, 2014).

Conforme a norma de qualidade existente destaca-se os itens importantes para funcionamento do refrigerado são; termômetro de máximo e mínimo, presença de garrafa com água na parte inferior do refrigerador, não poder ter objeto na porta do refrigerador e profissional capacitado para sala de vacina. Também a maneira correta e organização de limpeza do refrigerador e local correto, onde se devem aguardar os imunobiológicos os na segunda prateleira (OLIVEIRA et al, 2014).

De acordo manual de procedimentos para a vacinação disponibilizar capacitação, tais como o na sala de vacina treinamento, gerenciamento rede de frio e vigilância eventos adversos (BRASIL, 2001). Segundo estudo a imunização e conjunto de ações e estratégia na atenção primária á saúde, é importante investigar e avaliar, Programa Nacional de Imunizações (OLIVEIRA et al, 2013).

O PNI disponibiliza de 300 milhões de doses, anuais entre 44 imunobiológico e vacinas de soro imunoglobulina para população, atualmente contar com aproximadamente 34 mil salas de vacinação e 42 Centros de referência em Imunobiológicos Especiais (CrIE). PNI oferecer na rede pública são seguintes Imunobiológicos: (Vacina BCG, Vacina hepatite B (recombinante) – hepatite B, Vacina adsorvida hepatite A (inativada) – hepatite.

A Vacina poliomielite 1, 2 e 3 (atenuada) – VOP, Vacina poliomielite 1, 2 e 3 (inativada), Vacina adsorvida difteria, tétano, pertussis, hepatite B (recombinante) e *Haemophilus influenzae*, (conjugada) – penta, Vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis – DTP, Vacina adsorvida difteria e tétano adulto – Dt, Vacina rotavírus humano G1P1[8] (atenuada) – VOrH, Vacina febre amarela (atenuada) – FA, Vacina sarampo, caxumba e rubéola – tríplice viral, Vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (atenuada) – tetra viral, Vacina meningocócica C (conjugada) – meningo C, Vacina pneumocócica 10-valente (conjugada) – pneumo 10, Vacina varicela (atenuada), Vacina influenza (inativada), Vacina raiva humana, Vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – HP), atendem portadores especiais e clínico e imunizado contra as doenças (BRASIL, 2014).

As atividades de gerenciamento em enfermagem na sala de vacina incluem a conservação e administração dos imunobiológicos, medidas de organização e o funcionamento da sala de vacina e atividades de educação em saúde dispondo as orientações necessárias os pais e demais responsáveis pelas crianças sobre importância das vacinas seus benefícios e mantendo seu esquema vacinal em dia com objetivo de prevenir as doenças imunopreveníveis (OLIVEIRA et al., 2013).

Os principais problemas atuais vivenciados na diária de atividade do enfermeiro na sala de vacinação, administração de vacina, estrutura da unidade, reações adversas e perda das vacinas (OLIVEIRA et al, 2013). Também as mães que não levam os seus filhos para unidade básica de saúde para se vacinar com receio das reações adversas. Este estudo se justifica desafios do enfermeiro no gerenciamento na sala de vacina vivenciados pelos profissionais da equipe de enfermagem devida sérias dificuldades enfrentadas no serviço da unidade de saúde básica.

Diante estudo observado sobre o desafio do enfermeiro no gerenciamento da imunização de criança 0 a 4 anos, formularam-se as seguintes questões. Qual conhecimento sobre Imunização? Quais estratégias para o esquema vacinal? Quais as dificuldades enfrentadas no gerenciamento na sala de vacina?

Assim, o objetivo geral deste estudo será avaliar o gerenciamento de enfermagem no controle da imunização de crianças de 0 a 4 anos e os objetivos específicos serão: descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre Imunização; caracterizar as estratégias do enfermeiro, em manter as crianças com seu esquema vacinal atualizado e; identificar os principais desafios encontrados na sala de vacina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa para descrever os desafios do enfermeiro no gerenciamento da imunização de crianças de 0 a 4 anos.

A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição de alguma coisa, normalmente características ou funções de algo a ser estudado. A abordagem da pesquisa é quanti-qualitativa, pois emprega em sua análise métodos estatísticos, apresentando os resultados por meio de gráficos e tabelas ao mesmo tempo em que, interpreta o fenômeno e atribui significados por meio de uma maior aproximação do pesquisador com o objeto de estudo (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2015. Participaram do estudo enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família do município de Russas, Ceará. Os sujeitos do estudo foram dez enfermeiras escolhidas conforme os seguintes critérios de inclusão: atuar no gerenciamento na sala de vacina e consentir em participar livremente do estudo.

Para coleta de informações e dados foram aplicados questionários (APÊNDICE A) que ocorreu no local apropriado na unidade de saúde básica (UBS), visando manter a privacidade do sujeito. Foram constituídas perguntas fechadas, aberta e multiescolha que abordam sobre desafios do enfermeiro no gerenciamento de imunização de criança zero a quatro anos.

Após o levantamento dos dados, foi realizada uma análise descritiva dos resultados que foram divididos em categorias temáticas e apresentados em tabelas.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (APÊNDICE B), conforme a resolução nº 466/2012, que trata de pesquisa envolvendo os seres humanos, sendo garantido o anonimato e o direito de desistência em qualquer fase da pesquisa (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi desenvolvido com 10 enfermeiras que atuavam nas UBS do município de Russas, Ceará. As enfermeiras participantes tinham em média 28,4 anos de idade. O tempo de formação e de experiência profissional variou entre um e 18 anos. Todas possuíam experiência no gerenciamento na sala de imunização, indicado seis enfermeiros possuíam pós-graduação e quatro não tem pós-graduação (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização das enfermeiras participantes. Russas, Ceará, 2015.

Variáveis	Enf. 1	Enf. 2	Enf. 3	Enf. 4	Enf. 5	Enf. 6	Enf. 7	Enf. 8	Enf. 9	Enf. 10
Idade	29 Anos	28 Anos	30 Anos	29 Anos	28 Anos	30 Anos	29 Anos	35 Anos	40 Anos	35 Anos
Sexo	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Tempo de formação	5 Anos	4 Anos	3 Anos	4 Anos	4 Anos	3 Anos	3 Anos	13 Anos	18 Anos	8 Anos

Tempo de experiência na ESF	2 Anos	1 Ano 10 meses	1 Ano	2 Anos 11 meses	2 Anos 11 meses	2 Anos 11 meses	2 Anos 11 meses	13 Anos	18 Anos	6 Anos
Pós-graduação	Não	UTI e Cardiologia	Pediatria e neonatologia	UTI e Neonatal em pediatria	Não	Não	Não	Obstetrícia e Saúde da família	Saúde da família	Saúde da família

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que as enfermeiras apresentavam experiência nas UBS observando que a maioria já exercia as atividades na unidade há mais de um ano. As enfermeiras destacaram desafios no gerenciamento na sala de imunização enfrentados pelo enfermeiro.

Seus relatos acerca desafios no gerenciamento na sala de imunização enfrentado pelo enfermeiro. Foram apresentados nas seguintes categorias temáticas: Considerações das enfermeiras quanto ao gerenciamento na sala de imunização; Dificuldades encontradas pelo enfermeiro na sala de imunização, seus sentimentos e percepções conforme sua realidade; A família e a enfermagem no contexto da imunização das crianças de zero a quatro anos.

Categoria 1 - Considerações das enfermeiras quanto ao Gerenciamento na sala de imunização

A vacina tem a finalidade de assegurar uma proteção específica ao indivíduo imunizado, sendo considerada, por muitos, responsável por salvar inúmeras vidas e evitar a propagação de uma série de doenças. O uso crescente da utilização dos imunobiológicos, no entanto, traz consigo a necessidade de garantir a qualidade desses produtos. Dentro dessa conjuntura vacinação vem ocupando um lugar de destaque entre os instrumentos de saúde pública utilizada pelos governos e autoridades sanitárias. Vista como responsável pelo declínio acelerado da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nas últimas décadas em nosso país (BRASIL, 2014).

De acordo com as a responsabilidade do Ministério da Saúde (MS), traz pontos referentes ao controle de qualidade de soros e vacinas, através da implantação da Rede de Frio (RF). Processo de armazenamento, transporte e manipulação das vacinas utilizadas nos Programas de Vacinação, com o objetivo de assegurar suas características imunogênicas. No

entanto, a segurança e eficácia dos imunobiológicos só serão asseguradas se os profissionais de saúde, especialmente os que atuam na sala de vacinação.

As enfermeiras participantes referiram que atuavam na provisão dos insumos e imunobiológicos, supervisão, controle e administração de vacinas conforme observado nos seguintes relatos:

(...) O enfermeiro desempenha suas atividades deste a administração da vacina até todo o processo de gerenciamento da sala de vacina. São atividades do enfermeiro a administração das vacinas; controle de insumos e imunobiológicos; supervisão das atividades da equipe de enfermagem, coordenação da equipe, avaliação do manejo dos imunobiológicos, notificação de reações adversas, cuidados com a manutenção sala e solicitação de equipamentos, registrar atividades no PNI (ENFERMEIRA 3).

(...) O enfermeiro atua na coordenação na sala de vacina, na supervisão da equipe, no controle de estoque de materiais e vacinas, na administração das vacinas, nos registros das atividades, e na supervisão do armazenamento e transporte da vacinas (ENFERMEIRA 5).

(...) O enfermeiro é responsável por toda a coordenação da sala de vacina pela equipe de enfermagem, pelos materiais e insumos necessários para a administração. Realiza ainda notificações de reações adversas, solicitações de imunobiológicos diferenciados, registro no PNI (ENFERMEIRA 7).

Nesse processo o papel do enfermeiro é fundamental, pois esse profissional tem presença constante na organização, prestando assistência com habilidade e conhecimento técnico-científico e utilizando método científico para assuntos administrativos. A atuação do enfermeiro está enquadrada na equipe de saúde para elevação dos níveis de qualidade da assistência, sendo ele participante ativo do processo e acreditação, nos diversos níveis: decisório, estratégico, operacional, fazendo parte da equipe das unidades de saúde.

Tendo em vista que no campo do conhecimento da enfermagem o enfermeiro, como profissional, é preparado para colocar a ciência e o método científico a serviço de indivíduos doentes ou sãos; a utilização de método científico deve ser de domínio desse profissional, tanto para assuntos administrativos como técnicos; a atuação do enfermeiro está inserida na equipe de saúde para elevação dos níveis de qualidade de saúde, portanto ele é participante ativo do processo de assistência à saúde da coletividade.

O Ministério da Saúde preconiza a supervisão sala de vacina comprimento das normas são: visa garantir a qualidade dos imunobiológicos desde sua fabricação, conservação adequada e aplicação. Na atividade de supervisão, cabe salientar o papel da equipe de enfermagem e a importância da informação por ela gerada na sala de vacinas, com a finalidade de planejar e implanta. Estratégias capazes de manter o controle das doenças imunopreveníveis (VASCONCELO; ROCHA; JAIRO, 2012)

É necessária a promoção desses cuidados, pois a segurança e a eficácia imunobiológicos não são suficientes sem não tiver profissional capacitado para manusear as recomendações específica (conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal, entre outras) ou a população não aderir à vacinação. Visando minimizando as complicações, no sentido de promover educação e saúde da população, o PNI recomenda disponibilidade para consulta em sala de vacina, informes técnicos operacionais, manuais e resoluções, buscando assegurar os procedimentos adequados e informações (OLIVEIRA et al, 2012)

Categoria 2- Dificuldades encontradas pelo enfermeiro na sala de imunização, seus sentimentos e percepções conforme sua realidade.

Essa categoria permitiu compreender os desafios enfrentados pelas enfermeiras diante da atuação em sala de vacina e suas percepções diante dessa realidade.

Foi possível constar em seus relatos que as dificuldades estão relacionadas a sobrecarga de trabalho, a falta de profissionais na equipe, infraestrutura inadequada, insumos e materiais insuficientes e ausência de transporte na unidade (Tabela 2).

Tabela 2 – O desafio de ser enfermeiro na realidade relacionada à instituição. Russas, Ceará, 2015.

Grau de prioridade do enfermeiro de dificuldades no gerenciamento na sala de imunização	Grau de prioridade	Enfermeiro N°	%
Falta de estrutura física do prédio, dificultando a realização do procedimento.	4	3	30%
Falta ou oferta insuficiente de insumos e materiais utilizados na vacinação.	6	4	40%
Falta ou oferta insuficiente de transporte para realização da vacina fora da unidade.	6	3	30%
Falta de capacitação técnica do pessoal que trabalha.	4	3	30%
Grande número de atribuições que retiram a enfermeira da sala de vacina.	1	5	50%
Descompromisso dos pais/responsáveis para com o agendamento das vacinas.	3	4	40%

Fonte: Dados da Pesquisa, Russas, Ceará, 2015.

Oliveira et al., (2013) apontou resultados semelhantes. Segundo seu estudo os enfermeiros apontaram como principais problemas e dificuldades vivenciados no processo de vacinação, o a administração incorreta das vacinas, os problemas estruturais das unidades de saúde, as reações adversas apresentadas pelas crianças e a perda das vacinas.

O enfermeiro, responsável direto pela equipe de enfermagem precisa inserir, em seu cotidiano, supervisão planejada da sala de vacina, construída de forma ascendente, podendo utilizar os instrumentos já disponibilizados nas unidades de saúde e, também, ser capaz de ampliar o entendimento de que a supervisão é uma ação importante no processo educativo, que permite identificar as demandas de capacitações dos trabalhadores, a fim de desenvolver o potencial e a qualificação da equipe de enfermagem.

A multiplicidade de atividades e atribuições é apontada pelos enfermeiros como objeto difícil do processo de imunização, pois envolve um maior aperfeiçoamento e capacitação do enfermeiro em todas as suas ações, dessa forma muitas vezes ocorre a superlotação de atividades que o enfermeiro terá que executar de forma clara e dinâmica dentro da enfermagem. Supervisionar envolve tempo e tempo envolve priorização de atividades no cotidiano do trabalho do enfermeiro (OLIVEIRA et al., 2013).

Dessa forma, é preciso, também, considerar que, no cotidiano assistencial do enfermeiro, às atividades ligadas aos cuidados de processos de doenças já instalados,

chamadas ações curativas, sobrepõem-se as atividades ligadas às ações preventivas, no caso aqui representado pelas atividades de sala de vacina.

Desse modo, os gestores municipais de saúde devem oferecer condições para que o enfermeiro assuma, de fato, a responsabilidade técnica por essa área do cuidado, sob pena de ter a qualidade dos serviços de vacinação comprometida.

Fica evidente que o excesso de demanda para o enfermeiro, a falta de planejamento para a supervisão, associado, ainda, à organização dos serviços de saúde fazem com que o enfermeiro se perca em meio a tantas atividades, nem sempre específico da enfermagem, comprometendo, assim, a realização e a qualidade da supervisão da sala de vacina (OLIVEIRA et al, 2013).

É indiscutível a importância do enfermeiro dentro do seu campo de atuação que é a enfermagem, esse profissional deve estar bem preparado para os desafios que sempre surgem dentro da enfermagem. O trabalho na enfermagem propicia a qualidade da saúde dos pacientes e por isso que a equipe de enfermagem é a responsável pela imunização na rede municipal, neste sentido, é de extrema importância maior investimento na formação acadêmica dos profissionais.

As enfermeiras indicaram que se sentem impotentes diante dessa realidade e apresentaram como soluções o aumento de recursos para as unidades, aumentar o tempo de atividade destinada a imunização e capacitação profissional (Tabela 3).

Tabela 3 – Percepções das enfermeiras diante das dificuldades enfrentadas na sala de vacina. Russas, Ceará, 2015.

Percepções das enfermeiras	N	%
"Não, devido à sobrecarga de trabalho das profissionais e a insuficiência de transportes e combustível para a realização da busca ativa. "A falta de recursos e irresponsabilidades dos pais".	8	80%
"Não, Importância, muito trabalho e poucas pessoas para executar, interferindo na qualidade da assistência. "É um sentimento de impotência e angústia já que nem tudo depende do profissional".	7	70%
"Soluções, Equipes completas, um carro para a unidade. Aumentar os recursos de saúde. Diminuição da sobrecarga.	10	100%
"Soluções, "Incluir a imunização na rotina semanal de serviço dos profissionais do posto, um dia exclusivo para organizar pendência. Capacitação para todos os membros das equipes de PSF"	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, Russas, Ceará, 2015.

Refletir sobre essa perspectiva nos remota ter uma postura mais decisiva dentro em torno do papel do enfermeiro em toda a sua extensão, pois faltam políticas públicas que dê apoio à classe de enfermeiros que desenvolvem com compromisso seu trabalho, competência profissional o saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico á organização e valor social ao indivíduo, adicionando á noção de competência, o conceito de entrega, de contribuição.

Categoria 3- A família e a enfermagem no contexto da imunização das crianças de zero a quatro anos.

Essa categoria abordou a correlação da imunização, profissionais de enfermagem e famílias. Questionou-se as participantes em relação ao acompanhamento familiar durante a administração das vacinas. Observou-se ao partir dos resultados que a mãe é quem mais acompanha as crianças, seguido do pai e demais familiares. As justificativas indicadas para não acompanhamento na imunização foram: esquecimento e ausência de tempo livre em horário comercial (Tabela 4).

Tabela 4 – Acompanhamento familiar da imunização. Russas, Ceará, 2015.

Acompanhamento e justificativas para ausência	Enfermeiro N°	%
Mãe	10	100%
Pai	3	30%
Irmão/ Irmã	2	20%
Demais familiares	7	70%
Os pais não levam as crianças para vacinar por esquecimento	3	30%
Os pais que não levam para vacinar por falta de tempo	3	30%

Fonte: Dados da Pesquisa, Russas, Ceará, 2015.

Diante dos resultados observou-se a efetividade do cuidado de manter a frequência de vacinação e acompanhamento familiar desse processo. Evidenciou-se que a mãe é quem está envolvida no cuidado diário à criança, sendo quem a acompanha durante a

assistência a saúde nas UBS's. Constatou-se que o pai ainda não é frequente nesse processo devido à falta de tempo em horário comercial e esquecimento.

A família contemporânea tem sido desafiada a assumir o cuidado como a melhor maneira para a qualidade de vida das crianças, dessa forma é necessário a qualificação e a realização de uma assistência de enfermagem efetiva é fundamental a construção contínua do conhecimento científico para aperfeiçoamento das habilidades profissionais com vistas à qualificação das práticas de Enfermagem, onde o conhecimento prático aliado ao científico possibilita de forma clara aos profissionais um conhecimento mais ampliado que permite uma assistência mais dinâmica e humanizada.

Assim a educação continuada surge como uma aliada fundamental nesse processo, pois diante da capacitação profissional continua os profissionais se sentem mais seguros para a promoção de educação em saúde e práticas de cuidado que visem um maior comprometimento familiar nessa assistência.

A ampliação do processo educativo relacionado à vacinação é uma função fundamental da enfermagem visto que possui o conhecimento científico adequado para o esclarecimento dos efeitos adversos e da importância da vacinação além de ser o profissional de referência da ESF para essa prática. Neste sentido a orientação se destaca como uma estratégia fundamental do processo de promoção da saúde (CEOLIN et al.,2014).

O processo de construção do conhecimento de enfermagem em cuidados imunização de crianças de zero a quatro anos, enseja uma reflexão sobre o trabalho dos técnicos e enfermeiros de enfermagem. Ainda que possuam competências, habilidades e base tecnológica apropriados, adquiridos em sua formação e qualificação profissional, a prática da enfermagem sempre esteve intimamente relacionada com o cuidado e alívio do sofrimento humano. Mas, na contemporaneidade, com as oportunidades de formação e capacitação, exige-se mais dos enfermeiros, levando-os à constante atualização de conhecimentos em diversas áreas, além dos aperfeiçoamentos técnicos essenciais à profissão.

Neste sentido, é fundamental a realização de um processo de trabalho qualificado na sala de vacinação, onde possam ser realizadas ações direcionadas para a educação em saúde, conhecimento materno com relação à importância da vacinação infantil, para cobertura vacinal, redução da evasão e do absenteísmo que levam ao aprimoramento das estratégias de promoção à saúde da criança. (OLIVEIRA et al , 2013).

Segundo Oliveira et al., (2010) os enfermeiros devem utilizar técnicas de educação em saúde, com comunicação popular, para informar os benefícios da administração de vacinas, sobre efeitos adversos e da importância de seguir o esquema vacinal corretamente para uma melhor adesão dos responsáveis ao cumprimento do calendário vacinal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu analisar as concepções de enfermeiras da ESF sobre a dinâmica da imunização de crianças entre 0 a 4 anos. Constatou-se que a imunização representa uma das medidas mais efetivas na prevenção de doenças, principalmente na faixa etária de zero a quatro anos de idade, por reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. O enfermeiro é o profissional responsável pela supervisão desse processo desde a coordenação até a administração das vacinas.

Entre os desafios enfrentados se destacaram a sobrecarga de trabalho, a falta de profissionais na equipe, infraestrutura inadequada, insumos e materiais insuficientes e ausência de transporte na unidade. As dificuldades elencadas suscita a importância de disposição de materiais e insumos necessários para a realização desse procedimento.

Em relação ao acompanhamento familiar durante a administração das vacinas foi constatado que a mãe é quem mais acompanha as crianças, seguido do pai e demais familiares.

Foi ressaltada a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais, uma vez que as normas de vacinação estão em constantes mudanças, e a introdução de imunobiológicos no calendário vacinal é frequente.

Dentro dessa compreensão o estudo também evidenciou a necessidade de mais pesquisas sobre a prática da enfermagem na conservação dos imunobiológicos pela relevância deste procedimento para a atenção primária à saúde e por constituir-se numa atividade realizada, pela equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Resolução CNS nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde**. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 de julho, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. [Acesso em 2015 mar]. Disponível em <http://editora.saude.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 144 p. [Acesso em 2015 mar]. Disponível em www.saude.gov.br/svs

BRASIL, **Resolução CNS nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde**. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. [Acesso em: 05 de julho, 2015].

CEOLIN, R et al. Educação em saúde como ferramenta para uma atenção integral à saúde da mulher: uma reflexão teórica. **Revista de Enfermagem**, v. 4, n. 4 e 5, p. 127-137, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem>>. Acesso em: 26 de maio de 2014.

OLIVEIRA V.C.; GUIMARÃES E.A.A.; CAVALCANTE R.B.; GALLARDO O.S.; PINTO I.C.; Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa **Revista de Enfermagem** Referência II Série - n.º 9 - Mar. 2013 (pp.45-54); [Acessado em 2015 mar].

Oliveira V.G.; Pedrosa K.K.A.; Monteiro A.; Santos A.D. B.; Vacinação: O Fazer da Enfermagem e o Saber das Mães e/ou Cuidado **Rev. Rene**, vol. 11, Número Especial, 2010. p.133-141; [Acessado em 2015 mar]. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/478/pdf>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VASCONCELO K.C.E.; ROCHA S.A.; JAIRO A.A.; Avaliação normativa das salas de vacinas na rede pública de saúde do município de Marília, Estado de São Paulo, Brasil, 2008-2009 **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, Vol.21 , n.1 p:167-176, jan-mar 2012; [Acesso em 2015 março]. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n1/v21n1a17.pdf>.